



Relatos de experiência: eixo 10 – Formação de professores

PROPOSTA PARA UM TRABALHO FORMATIVO DE PROFESSORES COORDENADORES

Aline de Novaes Conceição – UFMS-Corumbá/MS*

Resumo: Buscando o pleno desenvolvimento dos educandos, o professor coordenador precisa formar os docentes da instituição que é responsável. Vale lembrar que esses professores coordenadores também precisam de formação contínua. Nesse sentido, dentre as várias atuações educativas da autora, uma delas, enfocada neste texto, refere-se a sua ação em uma Secretaria Municipal de Educação, como assistente técnica responsável, principalmente, pela formação de professores coordenadores de 39 Escolas Municipais de Educação Infantil de um município do interior de São Paulo. Com isso, os professores coordenadores eram formados para que pudessem subsidiar os docentes das escolas em que eram responsáveis. A partir disso, o texto aqui apresentado, teve como objetivo auxiliar professores coordenadores nas formações realizadas nas escolas, especificamente nas Horas de Estudos Coletivos. Como metodologia, foi utilizada pesquisa bibliográfica e reflexão coletiva. Desse modo, foi desenvolvido modelos de relatórios reflexivos a serem preenchidos pelos professores coordenadores e posteriormente pela assistente técnica.

Palavras-chave: Formação docente. Horas de Estudos Coletivos. Gestão escolar.

Introdução

Dentre todas as necessidades educacionais, a formação inicial e contínua dos docentes é uma necessidade permanente. Nesse âmbito, cursei Pedagogia, especializações, mestrado e doutorado em educação. Concomitantemente com a minha formação contínua, atuei em âmbitos privados e públicos de ensino e ministrei aulas em uma cidade do interior paulista com aproximadamente 240 mil habitantes. As aulas que ministrei abrangeram a Educação Infantil, o Ensino Fundamental, cursos de graduação, cursos de Pós-Graduação e também trabalhei como professora coordenadora de uma escola Municipal de Educação Infantil e como assistente técnica de área de Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI) em uma Secretaria Municipal de Educação (SME).

No âmbito da SME que atuei, era enfatizada a formação de professores coordenadores das 39 EMEIs da cidade. Nesse sentido, formávamos os professores coordenadores para que eles pudessem ter subsídios para formar os professores das escolas que eles eram responsáveis.

* Docente Adjunta do Curso de Pedagogia na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), *Campus* do Pantanal. Doutora e mestra em educação, Especialista em Formação de Professores em Educação Especial e Inclusiva e Pedagoga, pela Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), *Campus* de Marília/SP. Especialista em Gestão Educacional e Psicopedagogia Institucional e Clínica.



Freire (1982) defende que o professor coordenador é um educador que como tal se atenta para as questões pedagógicas, possibilitando a ressignificação das práticas dos professores, sem deixar de considerar a autonomia e o trabalho coletivo. Assim, o professor coordenador articula, trabalha com a formação dos professores e transforma.

Segundo Mate (2008, p. 9), a atribuição dos professores coordenadores “[...] está sem dúvida alguma, associada ao processo de formação em serviço dos professores”. Sobre essa formação que deve ser contínua, Mate (2008) critica as terminologias “treinamento”, “capacitação” e “reciclagem”, pois não se relacionam com a busca da autonomia intelectual do professor e se baseiam em propostas elaboradas previamente que desconsideram as reais necessidades do grupo.

Dessa forma, para trabalhar com a formação contínua dos professores, é necessário diagnosticar as necessidades contidas no âmbito do espaço escolar em que atuam. Assim, o professor coordenador precisa trabalhar com a reflexão e a intervenção no trabalho dos professores, a partir das necessidades do grupo, considerando que os professores coordenadores devem buscar o pleno desenvolvimento dos educandos, a partir do desenvolvimento dos professores.

Nesse sentido, é fundamental que o professor coordenador tenha subsídios para formar o grupo que é responsável e assim possibilitar o real desenvolvimento dos professores. Um dos momentos disponíveis para essa formação, ocorre nas Horas de Estudos Coletivos (HECs), que dependendo do município apresenta outras nomenclaturas, mas consiste em um momento em que na própria escola de atuação, fora do período de aulas, por duas horas em média, os docentes são remunerados para serem formados e estudarem. No município que eu atuava, para os docentes da Educação Infantil, esses momentos ocorriam às quartas-feiras das 18h às 20h.

A partir do exposto, enquanto atuante na SME, buscando ser parceira desses momentos e contribuir efetivamente para a melhora dos processos formativos de formadores, questioneimei: como auxiliar os professores coordenadores nas formações realizadas nas HECs? Considerando que é impossível estar em todas as escolas do município no mesmo dia e horário.

Nessa busca, com o objetivo de auxiliar professores coordenadores nas formações realizadas nos HECs, a partir de pesquisa bibliográfica e reflexão coletiva, foi desenvolvida uma dentre tantas possíveis soluções que será apresentada a seguir.

Resultados


A partir da identificação das necessidades apresentadas no acompanhamento do processo formativo de professores coordenadores e consciente da nossa responsabilidade e necessidade de atuação juntamente com esses profissionais, para sanar o problema apresentado, propomos um modelo de relatório reflexivo.

A proposta é que os professores coordenadores, a partir de um modelo, relatassem todas as HECs ocorridas em um mês e enviassem mensalmente para a SME a fim de que as assistentes técnicas (ou outro profissional responsável) fizesse a leitura, compreendendo o ocorrido e fazendo intervenções. A seguir, há um modelo desse relatório reflexivo a ser preenchido pelos professores coordenadores.

Figura 1: Modelo a ser utilizado pelo professor coordenador para relatar as HECs

Formação Continuada em Serviço

Registro Semanal dos Encontros




| | |
|--|--------------------|
| EMEI _____ | Data : ___/___/___ |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Pauta 2. Temática 3. Objetivo Geral 4. Justificativa 5. Desenvolvimento (Dinâmica utilizada/ Recursos metodológicos e participação dos docentes) 6. Avaliação do encontro (Propostas de solução e futuros encaminhamentos) 7. Anexos 8. Referências 9. Ciência dos participantes | |
| Cidade, ____ de _____ de 2022. | |
| Assinaturas: | |

| | | |
|----------------|---------------------|---------------------------|
| Direção (a) | Auxiliar de Direção | Professor (a) coordenador |
|----------------|---------------------|---------------------------|

Fonte: Acervo da autora (2022).

Após o recebimento do relatório reflexivo elaborado pelos professores coordenadores, a etapa seguinte é a devolutiva desse documento. Para isso, elaboramos o modelo a seguir:

Figura 2: Modelo a ser utilizado como devolutiva das HECs



Formação Continuada em Serviço
Registro Semanal dos Encontros

DEVOLUTIVA – HORAS DE ESTUDO COLETIVO (HEC)
MÊS: _____

EMEI: _____

| | | | |
|--|--|--|---|
| 1. Temáticas das HECs: | | | |
| 2. Objetivos Gerais: | | | |
| 3. Dinâmicas e Materiais utilizados/ Estratégias de trabalho: | | | |
| Textos () | Slides () | Fotos () | Filmes/Vídeos () |
| Leitura compartilhada () | Discussão: Relação dialógica () | Atividades Individuais () | Oficinas – Atividades práticas () |
| Exposição oral () | Trabalhos em grupo () | Socialização () | Dinâmica () |
| 4. Avaliação geral dos encontros (realizada pelo professor coordenador a partir dos objetivos propostos): | | | |
| Participação/ Envolvimento | Objetivos | Tempo | Encaminhamentos |
| () Ótimo () Bom () Parcial () Pouco () Não houve | () Atingiu Plenamente () Satisfatoriamente () Não atingiu | () Está sendo suficiente para executar o planejado () Está sendo Insuficiente para executar o planejado | () Houve () Não houve () Em processo |
| 5. Apontamentos: | | | |
| Cidade, ____ de ____ de 2022. | | | |
| Aline de Novaes Conceição Assistente Técnica de área de Emei | | | |

Fonte: Acervo da autora (2022).

Esse modelo contém as principais informações ocorridas nas HECs.

A aplicação da proposta relatada, resultou em muitas devolutivas, dentre as quais, selecionei uma e apresento a seguir:

Figura 3: Devolutiva das HECs

Formação Continuada em Serviço

Registro Semanal dos Encontros

DEVOLUTIVA – HORAS DE ESTUDO COLETIVO (HEC)

MÊS: JUNHO

EMEFEI: ** (Identidade da escola preservada por questões éticas)**

| <p>1. Temáticas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Periodização do desenvolvimento infantil. -Atividades permanentes para os professores do Infantil I. -A brincadeira de papéis. | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|-------------------------------|------------|-----------|-------------------|---|---|---|---|--------------------|------------------------|------------------|--------------|
| <p>2. Objetivos Gerais:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Compreender a periodização do desenvolvimento infantil e as especificidades de cada fase, para que a partir desse conhecimento o docente promova atividades que propiciem maior desenvolvimento, além de ter intencionalidade. -Compreender as atividades permanentes e ampliar as possibilidades de vivências, além de propor variações na forma de aplica-la na prática. -Refletir e dialogar sobre a importância da brincadeira de papéis na Educação Infantil e o papel do professor nesse brincar. | | | | | | | | | | | | | | | |
| <p>3. Dinâmicas e Materiais utilizados/ Estratégias de trabalho:</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; text-align: center;"> <tr> <td style="width: 25%;">Textos (X)</td> <td style="width: 25%;">Slides (X)</td> <td style="width: 25%;">Fotos (X)</td> <td style="width: 25%;">Filmes/Vídeos ()</td> </tr> <tr> <td>Leitura compartilhada ()</td> <td>Discussão: Relação dialógica (X)</td> <td>Atividades Individuais ()</td> <td>Oficinas/atividades práticas ()</td> </tr> <tr> <td>Exposição oral (X)</td> <td>Trabalhos em grupo ()</td> <td>Socialização ()</td> <td>Dinâmica (X)</td> </tr> </table> | | | | Textos (X) | Slides (X) | Fotos (X) | Filmes/Vídeos () | Leitura compartilhada () | Discussão: Relação dialógica (X) | Atividades Individuais () | Oficinas/atividades práticas () | Exposição oral (X) | Trabalhos em grupo () | Socialização () | Dinâmica (X) |
| Textos (X) | Slides (X) | Fotos (X) | Filmes/Vídeos () | | | | | | | | | | | | |
| Leitura compartilhada () | Discussão: Relação dialógica (X) | Atividades Individuais () | Oficinas/atividades práticas () | | | | | | | | | | | | |
| Exposição oral (X) | Trabalhos em grupo () | Socialização () | Dinâmica (X) | | | | | | | | | | | | |
| <p>4. Avaliação geral dos encontros (realizada pelo professor coordenador a partir dos objetivos propostos):</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; text-align: center;"> <thead> <tr> <th style="width: 25%;">Participação/ Envolvimento</th> <th style="width: 25%;">Objetivos</th> <th style="width: 25%;">Tempo</th> <th style="width: 25%;">Encaminhamentos</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>(X) Ótimo () Bom () Parcial () Pouco () Não houve</td> <td>(X) Atingiu Plenamente () Satisfatoriamente () Não atingiu</td> <td>(X) Está sendo suficiente para executar o planejado () Está sendo Insuficiente para executar o planejado</td> <td>() Houve (X) Não houve () Em processo</td> </tr> </tbody> </table> | | | | Participação/ Envolvimento | Objetivos | Tempo | Encaminhamentos | (X) Ótimo () Bom () Parcial () Pouco () Não houve | (X) Atingiu Plenamente () Satisfatoriamente () Não atingiu | (X) Está sendo suficiente para executar o planejado () Está sendo Insuficiente para executar o planejado | () Houve (X) Não houve () Em processo | | | | |
| Participação/ Envolvimento | Objetivos | Tempo | Encaminhamentos | | | | | | | | | | | | |
| (X) Ótimo () Bom () Parcial () Pouco () Não houve | (X) Atingiu Plenamente () Satisfatoriamente () Não atingiu | (X) Está sendo suficiente para executar o planejado () Está sendo Insuficiente para executar o planejado | () Houve (X) Não houve () Em processo | | | | | | | | | | | | |
| <p>5. Apontamentos:</p> <p>Os processos formativos ocorrem com continuidades e rupturas que envolvem reflexões sobre as práticas a partir de uma teoria que a ilumina, nesse sentido, as escolhas das temáticas e dos materiais a serem utilizados nas Horas de Estudos Coletivos (HECs) precisam, como todo trabalho educativo e formativo, ser intencionais. Uma das perguntas a</p> | | | | | | | | | | | | | | | |

se fazer nessas escolhas é: “Que Educação Infantil queremos?” não perdendo de vista a importância de sempre demarcar nosso referencial teórico em todas as proposições.

Nesse sentido, felicitamos o trabalho com a periodização e a brincadeira de papéis, trazendo a importância de realizar propostas de atividades com essa temática e considerando o papel do professor na brincadeira, enfatizando a importância de realizar intervenções e planejarem o tempo, espaços, objetos e materiais.

Em relação ao trabalho com as atividades permanentes, foram assertivas as discussões e os exemplos docentes sobre a maneira diversificada que as realizam e as orientações trazidas. Contudo não teria sido melhor tratar somente das atividades permanentes como a “leitura diária feita pelo professor”, a “maleta viajante”, a “caixa surpresa”, e o “você sabia”? Considerando que os projetos investigativos constituem-se de outra modalidade organizativa diferente da tratada no dia?

Nessa mesma perspectiva, também não seria mais assertivo a temática “linguagem escrita” ser trabalhada em outro momento? A fim de não confundir as temáticas e possibilitar melhor apropriação docente?

O trabalho com as diversas linguagens é imprescindível na Educação Infantil e a cultura escrita torna-se necessária no contexto expressivo de desenvolvimento. Contexto em que a criança é vista como um ser que aprende a partir do que realmente é necessário e expressa suas vivências com diversas linguagens, dentre elas, o desenho, o brincar, a música e também a cultura escrita.

É importante ressaltar como ponto de atenção para o trabalho com os docentes, que quando tratamos da cultura escrita, são diversas as concepções trazidas pelos professores, dentre essas, há os que a relacionam com: alfabetização, letramento, código, traçado das letras, entre outras concepções.

Mello (2005, p. 25), enfatiza que:

Entre as concepções de educação infantil que dirigem as práticas de educação das crianças brasileiras entre 3 a 6 anos, percebo uma concepção muito forte- muitas vezes sustentada pela pressão dos pais, mas sobretudo pela própria formação dos professores que trabalham com a educação infantil – que defende a antecipação da escolarização, e tal escolarização precoce ocupa o tempo da criança na escola e toma o lugar da brincadeira [...] Essa prática de antecipação de escolarização sustenta-se na ideia de que quanto mais cedo a criança se transformar em escolar e se apropriar da escrita, maiores suas possibilidades de sucesso na escola e na vida, e maior o progresso tecnológico do país.

Como bem demonstrado e compreendido por vocês, é necessário trabalhar com a concepção de cultura escrita com o grupo, não como antecipação da escolarização, como defende Mello (2005), mas como a busca da compreensão da função social dos textos. Ressaltando que as concepções são indícios de atitudes e práticas pedagógicas, desse modo, precisa-se

considerar o que abrange a cultura escrita na Educação Infantil, tendo como “óculos” a Teoria Histórico-Cultural.

Assim, seria importante continuar com a temática em questão, considerando que os processos formativos precisam muitas vezes de mais de um encontro a fim de que haja apropriações dos estudos, considerando que visamos reais aprendizagens docentes.

Por fim, ressaltamos e parabenizamos a clareza na escrita dos relatórios, com exemplos que nos possibilitam compreender melhor o processo de desenvolvimento dos estudos. Confiamos que esses momentos têm contribuído com o planejamento e efetivação do trabalho docente.

Cidade, 4 de julho de 2022.

Aline de Novaes Conceição
Assistente Técnica de área de Emei

Fonte: Acervo da autora (2022).

Após aplicação da proposta apresentada, foi possível refletir sobre as possibilidades e limitações. Assim, verifiquei que a elaboração do relatório reflexivo pelo professor coordenador fez com que preparasse melhor as HECs, buscando apresentar recursos diversificados e uma melhor didática na formação docente.

Além do texto, os professores coordenadores apresentaram imagens, descrevendo o processo. Muitos relataram que o momento de escrita também era formativo, pois avaliavam a si pensando em mudanças para os próximos momentos formativos.

Sobre a devolutiva no âmbito da SME, foi possível verificar que os professores coordenadores estão se empenhando para mudanças, seguindo as orientações contidas no relatório reflexivo. A busca por compreender o próprio fazer e deixá-lo desenvolvimental, parte das propostas de acompanhamento.

No relatório reflexivo da devolutiva foram buscados pontos assertivos, pontos de atenção e propostas de melhorias, a fim de também auxiliar todo o processo, não desmotivando os esforços.

O ponto de limitação é que mesmo com imagens e textos, muitas vezes, pode ser que o relatório reflexivo não fique compreensível sobre a real dinâmica, o que poderia ser sanado por uma escala da SME para semanalmente visitar uma escola em específico nesses horários formativos e verificar como tem ocorrido esses momentos.

Em suma, os relatórios reflexivos possibilitam uma melhoria na formação docente com a possibilidade de compreender, acompanhar e intervir no trabalho docente, realizado em âmbitos das gestões escolares.

Considerações finais

Para apresentar a síntese da proposta, optei por utilizar um framework, que tem como significado melhorar um problema. Assim, de forma clara possibilita a compreensão da proposta que apresentei:

Figura 4: Considerações finais sobre a proposta formativa

| PROBLEMA | AÇÃO TOMADA | RESULTADOS |
|--|---|--|
| Enquanto assistente pela Secretaria Municipal de Educação, como auxiliar os professores coordenadores nas formações realizadas nas Horas de Estudos Coletivas (HECs)? Considerando que é impossível estar em todas as escolas do município no mesmo dia e horário. | Elaboração e implementação de modelos de relatórios para serem preenchidos e entregues mensalmente pelos professores coordenadores sobre todas as HECs. Após esse relatório, foi implementado um outro a ser preenchido pela assistente da SME a fim de produzir uma devolutiva do fazer. | <ul style="list-style-type: none"> • Possibilidade dos professores coordenadores realizarem autoavaliação ao refletirem para elaboração do relatório; • Mudanças positivas nas formações docentes; e • Acompanhamento colaborativo na busca de melhorias. |
| ANTES DA APLICAÇÃO DO MÉTODO | | APÓS A APLICAÇÃO DO MÉTODO |
| Antes da aplicação, os professores coordenadores não se esforçavam para realizarem as formações docentes, fazendo-as burocraticamente e em muitos dias liberando os professores para fazerem outras atividades, dentre essas, arrumarem armários. | | A devolutiva possibilitou o acompanhamento, com intervenções e orientações sobre, realizando uma colaboração sobre os momentos formativos que precisam ocorrer de forma a fazer com que haja mudanças efetivas no fazer docente. |

Fonte: Elaborado autora (2022).

Desse modo, a apresentação da Figura 4, acima, possibilita visualizar as principais informações da proposta que está baseada em um problema, uma ação para resolver esse problema, avaliando antes e após a aplicação da proposta.

Portanto, o relato de experiência apresentado neste texto, buscou a solução de um problema relacionado com a formação docente, vivenciado na prática em um âmbito de gestão escolar. A partir disso, foi apresentada uma solução criativa que resultou em uma ação prática aplicada e avaliada no âmbito da gestão escolar.

Referências

- FREIRE, P. Educação: Sonho possível. *In*: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). *O educador: vida e morte*. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1982.
- MATE, C.H. *et al.* *O coordenador pedagógico e a educação continuada*. São Paulo: Loyola, 11^a ed. 2008.
- MELLO, S. A. O processo de aquisição da escrita na educação infantil: contribuições de Vygotsky. *In*: FARIA, A. L. G. de; MELLO, S. A. (org.). *Linguagens Infantis: outras formas de leitura*. Campinas: Autores Associados, 2005, v. 1, p. 23-40.